

PRÁTICAS INOVADORAS DE ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA AGROTÉCNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA: NOVOS DESAFIOS EM TEMPOS DE COVID-19



EDUARDO GOMES DA SILVA FILHO¹

Resumo

O presente artigo busca evidenciar às práticas inovadoras de ensino de História no âmbito da Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima – EAgro/UFRR. Tendo como pano de fundo, o cenário provocado pela pandemia causada a partir da disseminação do Coronavírus. Tais práticas, foram planejadas e desenvolvidas junto aos alunos do Ensino Médio, da modalidade de Técnico Agrícola na EAgro na disciplina de História e com os alunos da turma de Ciências Humanas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEDUCARR-UFRR, que participaram como bolsistas da CAPES pelo Programa de Residência Pedagógica. Em ambos os casos, destacaremos as principais práticas pedagógicas utilizadas, além das estratégias de ensino e aprendizagem, com ênfase na relação harmoniosa entre as diferentes modalidades de ensino.

Palavras-chave: Ensino. História. Desafios.

Resumen

Este artículo busca resaltar las prácticas innovadoras de la enseñanza de la historia en el ámbito de la Escuela Agrotécnica de la Universidad Federal de Roraima - EAgro / UFRR. En el contexto, el escenario provocado por la pandemia provocada por la propagación del Coronavirus. Dichas prácticas fueron planificadas y desarrolladas con estudiantes de secundaria, de la categoría de Técnico Agrícola de EAgro en la disciplina de Historia y con estudiantes de la promoción de Ciencias Humanas de la Licenciatura en Educación Rural - LEDUCARR-UFRR, quienes participaron. Becarios CAPES a través del Programa de Residencia Pedagógica. En ambos casos, destacaremos las principales prácticas pedagógicas empleadas, además de las estrategias de enseñanza y aprendizaje, con énfasis en la relación armónica entre las diferentes modalidades de enseñanza.

Palabras clave: Docencia. Historia. Desafíos.

Introdução

A Escola Agrotécnica de Roraima foi criada em 24 de maio de 1982, pelo então Governador do ex-Território Federal de Roraima, Sr. Ottomar de Sousa Pinto. As atividades da escola iniciaram-se em 17 de julho do mesmo ano, com objetivo formar técnicos agrícolas em nível de segundo grau. Na época, a Instituição tinha por objetivo

¹ Professor da Universidade Federal de Roraima, Mestre em História pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: eduardo.filho@ufr.br



atender, em especial, à comunidade rural, e isso contribuía tanto para a profissionalização dos filhos de agricultores e pecuaristas, como para o fortalecimento do setor agropecuário de Roraima. Como metodologia de ensino, a escola buscava conciliar educação e trabalho, assim, adotou dois regimes de matrículas: semi-internato e internato, sendo que este se destinava primeiramente aos alunos que não residiam na Capital diferentemente daquele.

Na década de 90, o Sr. Ottomar Pinto regulamentou, em 25 de maio de 93, a Lei Estadual de nº 40, que doava integralmente a Escola Agrotécnica para a Universidade Federal de Roraima. Incorporada à Universidade, a escola recebeu a denominação de Escola Agrotécnica de Universidade Federal de Roraima (EAgro). Desse modo, passou a atuar como uma unidade de ensino técnico profissionalizante, vinculada ao Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFRR, e tinha sua sede no Campus Cauamé, situado na BR-174, distrito do Monte Cristo.

A Escola passou por um período sem atividades, porém, em 2005, o magnífico Reitor da Universidade Federal, Roberto Ramos, assinou um projeto realizado em parceria com o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), que viabilizou a reativação da instituição, assim, a EAgro ressurgiu, oferecendo o curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agricultura e o curso Técnico Agrícola com Habilitação em Zootecnia. Após o fim do projeto, a Escola buscou parcerias e formas de viabilizar seu funcionamento regular.

Dessa forma, um novo projeto em parceria com o Governo do Estado de Roraima possibilitou que em março de 2009, que a EAgro ressurgisse novamente com regularidade. Desta vez, situada no Projeto de Assentamento Nova Amazônia, na BR-174, Km 37, município de Boa Vista-RR.

Atualmente, a Escola beneficia os moradores do Projeto de Assentamento, das comunidades do Passarão, do Murupu, do Truarú, de Boa Vista e de outras localidades próximas, facilitando o acesso à educação e à profissionalização de qualidade. A Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima tem oferecido o curso Técnico em Agropecuária em três modalidades: Integrado ao Ensino Médio; subsequente ao Ensino Médio e PROEJA, além do curso Tecnólogo em Agroecologia, que teve a formação de uma turma em 2015 e vem tendo novas turmas desde o primeiro semestre de 2017.

Uma necessidade de mudança na metodologia



Movido pelo desafio de tornar as aulas de História mais dinâmicas e atrativas, debruicei-me com afinco na análise e no desenvolvimento de novas estratégias de ensino, que por sua vez, despertasse mais interesse nos alunos, e, por conseguinte, trouxesse melhores resultados de aprendizagem.

Essa empreitada educacional foi tomando forma em meados 2018, quando ao me deparar com algumas situações atípicas nas turmas do Ensino Médio/Técnico, detectei que algo precisaria ser feito a nível de intervenção ou de mudança de metodologia para que os alunos se sentissem motivados na disciplina de História.

Em um primeiro momento, recorri à leitura de alguns clássicos, como nos casos de Bittencourt (2004), Basso (1998), Cabrini (1999) e Davies (2000), para tentar compreender a dinâmica deste processo. Todavia, após mais algumas leituras, desta feita, acerca de novas metodologias, como no caso de Napolitano (2002), chegamos à conclusão que de fato, era preciso uma mudança de paradigma que pudesse causar um maior impacto do ponto de vista positivo, tanto nas aulas, quanto nos discentes.

Iniciamos com uma interface entre a História e a Literatura, com ênfase na análise das obras do escritor amazonense Milton Hatoum, inicialmente nos debruçamos na obra *Dois irmãos* (2000). O retorno positivo dos discentes foi quase imediato, à medida em que eles se envolviam nas leituras. Muitos chegaram a afirmar que “um novo mundo de possibilidades se abriu”, já outros indagaram “por que outros professores não utilizam esse método nas aulas?”.

A partir daí, comecei a introduzir outros elementos diferentes nas aulas a cada semana, e a curiosidade das turmas só aumentava: “o que veremos hoje professor? Estamos curiosos, indagou um aluno do 1º ano”. Com a motivação em alta de ambas as partes, passei para a trabalhar na sequência com a relação entre a História e o cinema. Inicialmente trabalhei um texto que eu havia escrito em coautoria com o professor Lucas Montalvão, Doutorando em História Social na USP, e egresso do Mestrado em História Social da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, onde fomos colegas de turma.

O texto que foi utilizado versa sobre a utilização de filmes em sala de aula, com ênfase no clássico “1492: a conquista do Paraíso”. Nele discorremos acerca do processo de Expansão Marítima Europeia, com ênfase na questão metodológica. Abaixo podemos observar um pouco da maneira como isso foi feito.

O primeiro passo, ao trabalhar com qualquer filme, é tratá-lo também como uma fonte histórica datada. “1492”, como qualquer outra produção cinematográfica, não pode ser compreendido enquanto uma janela de acesso ao século XV, mas sim, uma interpretação visual daqueles acontecimentos por



parte dos produtores do filme feito no século XX. Lançado em 9 de outubro de 1992 nos EUA e três dias depois na França, nos âmbitos de comemoração dos 500 anos de descoberta da América, a produção franco-estadunidense foi escrita pela francesa Roselyne Bosch; produzida pelo francês Alain Goldman juntamente com o famoso produtor inglês Ridley Scott, que também participou como diretor. Conta ainda com o ator francês Gérard Depardieu no papel de Cristóvão Colombo. Este conhecimento sobre aqueles que participaram da criação do filme é importantíssimo para revelar detalhes da forma como os acontecimentos são trabalhados na película. A exposição destes dados deve ser realizada aos alunos antes que assistam ao filme, pois, é importante que o compreendam enquanto uma leitura acerca daquilo que os homens realizaram em um tempo passado (SILVA FILHO; RABELO, 2017, p. 321).

As informações descritas acima, balizam às formas como direcionamos o conteúdo previamente aos discentes, a partir da socialização da ficha técnica da obra, assim como a explanação do contexto histórico.

A fundação do Laboratório de Ciências Humanas e do Clube do Livro

Com o objetivo de ampliar entre docentes e discentes as estratégias diferenciadas de ensino e aprendizagem, foi fundado pelos professores Eduardo Gomes da Silva Filho e Júlia Maria Corrêa Almeida o Laboratório de Ciências Humanas, tendo como Projeto principal “O Clube do Livro: Práticas interdisciplinares de leitura, ensino e aprendizagem a partir da utilização do Laboratório de Ciências Humanas”.

Sua finalidade é desenvolver uma prática interdisciplinar de leitura, ensino e aprendizagem através da utilização deste Laboratório, localizado nas dependências da Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima-EAgro.

Visa criar uma cultura integrativa entre professores e alunos da Educação Básica, Técnica e Tecnológica. A proposta traz em seu bojo uma profícua relevância educacional e social, na medida em que estimula os alunos às práticas cotidianas de leitura, proporcionando-os além do fomento ao ensino e a aprendizagem, também a utilização do espaço do Laboratório de Ciências Humanas, como um espaço de sociabilidade e lazer.

A ideia de Criar um Laboratório de Ciências Humanas na instituição, surgiu a partir do lançamento de um edital voltado para Projetos de Práticas Pedagógicas Inovadoras (PPI – Edital nº 035/2018), apesar do Projeto ter sido classificado no referido edital, por motivo da falta de uma resolução no âmbito da universidade que amparasse adequadamente o fomento, infelizmente, (mesmo isso previsto em edital), não foi possível tê-lo, mas mesmo assim, a ideia foi levada adiante e tanto o Laboratório, quanto o Projeto do Clube do Livro foram criados com êxito, e continuam ajudando os alunos nas suas práticas e atividades cotidianas.

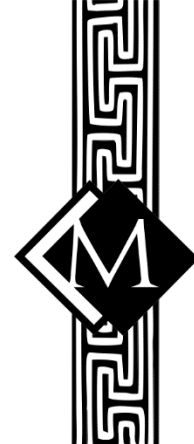
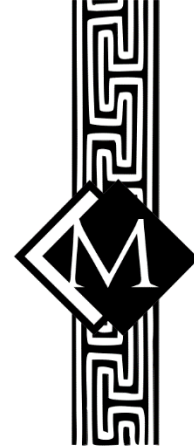


Figura 1 – Placa do Laboratório de Ciências Humanas, EAgro/UFRR, Campus Murupu. Foto: Silva Filho (2018).

Abaixo seguem duas imagens de um grupo de alunos monitores de disciplinas, que utilizam o Laboratório de Ciências Humanas como um espaço de sociabilidade e lazer, além de participarem do Projeto do Clube do Livro.



Figura 2 – Alunos (as) monitores (as) do Clube do Livro. Foto: Silva Filho (2018).



Na sequência temos a imagem número 3, que representa os alunos em um dia de confraternização.



Figura 3 – Monitores se confraternizando. Foto: Silva Filho (2018).

O Laboratório de Ciências Humanas se consolidou na Escola Agrotécnica e atualmente se caracteriza como um espaço de estudo, atividades interdisciplinares e lazer. Além disso, busquei inspiração teórica nas obras de Circe Bittencourt (2012), e de Carla Pinsky (2010), que me direcionaram metodologicamente desde à preparação, até a finalização do processo de implementação, com ênfase no acompanhamento contínuo das ações discentes.

Práticas e ações inovadoras a partir das experiências cotidianas com discentes do Programa de Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica – RP, foi implementado na UFRR a partir da adesão ao Edital nº 26-2018/CAPES, que contemplou subprojetos em várias áreas do conhecimento nos cursos de licenciatura. Houve a abertura de um processo seletivo, que ofertou bolsas para discentes dessas licenciaturas e professores preceptores de Escolas públicas.

Fui selecionado como preceptor de ensino neste edital, na área de Ciências Humanas, com ênfase em História. Na sequência, após algumas reuniões para informações e planejamento das atividades, tive a satisfação de receber na Escola Agrotécnica um grupo de alunos oriundos da Licenciatura em Educação do Campo-



LEDUCARR. A partir daí, demos início às atividades de planejamento, ensino e intervenção escolar, junto aos alunos do Ensino Médio do Curso de Técnico em Agropecuária.

Nossas reuniões para alinhamento das atividades foram sempre muito produtivas, eu particularmente, como eles estavam ainda em processo de formação, propus para quebrar um pouco o gelo, que às atividades práticas fossem feita sempre por eles junto aos alunos, mas para isso, eles deveriam trabalhar com metodologias e práticas inovadoras.

A ideia deu muito certo, pois a empatia entre eles e os discentes foi quase que instantânea, dada a criatividade empregada nas atividades práticas. Entre elas, vale a pena destacar os trabalhos com o teatro de bonecos, a confecção de mapas mentais, gincanas, visitas de campos em propriedades rurais, seguidas de relatórios e exposição oral com caracterização e pagamento de prendas.

Além disso, propusemos uma oficina de Práticas Agroecológicas com confecção de desenhos em cartolinas, a fim das produções servirem de adereços dentro do Laboratório de Ciências Humanas. Mas os trabalhos foram tão bonitos e criativos, que o acervo reunido acabou fazendo parte de uma exposição no Campus.



Figura 4 – Cartaz produzido pelos alunos do Programa de Residência Pedagógica.
Foto: Silva Filho (2018).



A turma concluiu com êxito o processo formativo, levando consigo todas as recordações dos bons momentos que tivemos juntos, além da experiência adquirida dentro da sala de aula, que segundo eles próprios, foi rica em diversos aspectos, principalmente no que diz respeito ao fazer pedagógico e a práxis no processo de ensino e aprendizagem.

O Avanço da pandemia e o uso de TICs na sala de aula.

Ao longo do ano de 2019, as atividades da disciplina de História continuaram ocorrendo junto aos alunos com bastante êxito, foram produzidos relatórios das atividades do Programa Residência Pedagógica, além de alguns eventos internos e externos, para socialização dos trabalhos realizados. Perto do final deste ano, começou a surgir ainda de maneira desconhecida, algumas informações acerca do início das contaminações por Coronavírus na Ásia, que na sequência, no ano de 2020, viria desencadear a atual pandemia.

Com isso, não apenas eu, mas professores e outros profissionais, ligados ou não à educação, tiveram que se reinventar, tendo que se adaptar a uma nova realidade, que a era digital nos exige. Sendo assim, as tecnologias de informação e comunicação nos ajudaram a potencializar o processo de construção do conhecimento histórico, a partir de novas técnicas e metodologias diferenciadas, que gradativamente foram empregadas em sala de aula.

A esse respeito, Batista e Gonzales (2016, p. 2169) explicitam que a utilização das TICs “contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para que os alunos obtenham um bom rendimento nas avaliações de larga escala”.

Outrossim, a partir desse novo cenário, procuramos desenvolver novas propostas que pudessem contemplar o panorama atual. Foi a partir daí, que planejamos uma série de novas atividades voltadas para a perspectivas dos TICs, como nos casos da elaboração de *Podcasts* e a criação de salas e bibliotecas digitais.

Entre os principais exemplos de TICs utilizados no âmbito escolar (dentro e fora da sala de aula), que estão nos auxiliando nas aulas de História podemos destacar:

- Celular;
- Tablet;
- Computador;



- Televisão;
- Impressora com scanner;
- YouTube;
- Câmera fotográfica;
- E-mails;
- Serviços de streaming;
- Wi-fi;
- Internet;
- Bluetooth;
- Pen drives;
- Wikipédia;
- Sítios Eletrônicos.

Além disso, estão sendo feitas reuniões on-line via *Google Meet*, a fim de manter o respeito ao devido isolamento social, para que se possa evitar a propagação do vírus. Soma-se a isso, outros tipos de ferramentas úteis, que podem auxiliar professores e alunos em diversas atividades, são elas: o *Evernote*, que tem a função de recortar, organizar e guardar os conteúdos consultados na internet; o *Canvas*, para criação de pôsteres; o *Coogle*, que trabalha na perspectiva da criação de mapas mentais; o *Planboard*, um organizador de cursos em nuvem; o Google Formulários, que facilita a criação de provas e exercícios on-line; o *Hangouts Meet*, que facilita as vídeo aulas e o Google Agenda, que organiza o calendário de atividades.

Considerações finais

Todas essas experiências e atividades descritas neste texto, foram pensadas em um momento que não só a região norte e o Brasil passam por grandes transformações, mas em particular, o planeta. A necessidade de inovação nas aulas de História, detectada inicialmente junto aos alunos, agravou-se com a pandemia causada pelo Coronavírus.

Portanto, fez-se necessário um novo planejamento junto aos alunos da Escola Agrotécnica, assim como os alunos da Residência Pedagógica, só que desta vez mais ousado, com a influência das novas tecnologias disponíveis no mundo globalizado e informatizado. Podemos então, a partir do exposto, inferir que com todas as dificuldades encontradas, além de lamentavelmente todas as vidas que até aqui foram ceifadas, muitas



delas, por causa da ignorância governamental, mesmo assim, tiramos lições positivas, e esperamos que toda essa situação passe o mais depressa possível.

Data de Submissão: 16/11/2020

Data de Aceite: 02/02/2021

Referências Bibliográficas

- 1492 – A Conquista do Paraíso. Direção: Ridley Scott. 148 minutos. Título original: **1492 – Conquest of Paradise**. Gaumont Film Company et alli, 1992. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=fUIm3z1lcL0> >. Acesso em: 15 nov. 2020.
- BASSO, Itacy Salgado. **Significado e sentido do trabalho docente**. In: Cadernos CEDES. Campinas, v. 19, n. 44, 1998.
- BATISTA, Fátima da Silva; GONZALEZ, Wania Regina Coutinho. **O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) e as escolas de referência em gestão**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 4, p. 2159-2173, 2016.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CABRINI, Conceição, et al. **O ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- DAVIES, Nicholas. **Para além dos conteúdos no ensino de História**. Org. Niterói: EDUFF, 2000.
- HATOUM, M. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- RORAIMA, LEI Estadual Nº 40. **Autoriza o Poder Executivo a doar** a Escola Agrotécnica de Roraima à Universidade Federal de Roraima, 25 de maio de 1993. Disponível em: <https://www.tjrr.jus.br/legislacao/phocadownload/leisOrdinarias/1993/Lei%20Estadual%20%20040-1993.pdf>. Acesso em: 15 de nov. 2020 às 18h58min.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Novos Temas nas Aulas de História**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2010.
- PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. <https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/perguntas-e-respostas/> Acesso em: 15 de nov. 2020 às 21h04min.
- SILVA FILHO, Eduardo Gomes da; RABELO, Lucas Montalvão. **O uso de filmes em sala de aula: o exemplo de “1492 – a conquista do paraíso” e as várias nuances da terra no renascimento**. In: BUENO, André; CREMA, Everton; ESTACHESKI, Dulceli; NETO, José Maria [org.]. Jardim de Histórias: discussões e experiências em aprendizagem histórica. Rio de Janeiro/União da Vitória: Edição Especial Ebook LAPHIS/Sobre Ontens, p. 321-325, 2017.